

O DISCURSO E AS MÍDIAS SOCIAIS: o uso do Twitter como ferramenta de expressão de discurso político

*THE DISCOURSE AND SOCIAL MEDIAS:
using twitter as a political speech expression tool*

*DISCURSO Y MEDIOS SOCIALES:
Usando Twitter como una herramienta de expresión de discurso político*

ANDRIK BARBOSA RISSO

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF)

andrikrisso@hotmail.com

GABRIEL PEREIRA DA SILVA

Pós-graduado em Literatura, Memória Cultural e Sociedade (IFF-Campos)

gabriel-ps-@hotmail.com

SÉRGIO ARRUDA DE MOURA

Doutor em Letras (URRJ)

arruda@uenf.br

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise da utilização do mini blog Twitter como ferramenta de expressão de discurso político. Para isto, se faz necessário compreender o funcionamento do website e seu campo de intervenção. De modo que há a necessidade de um estudo aprofundado das Teorias do Discurso para compreender a carga ideológica e o contexto sócio-político que os mini textos, publicados pelos políticos nas Redes Sociais Digitais, estão inseridos. Twitter é um meio de comunicação global, prático, de fácil acesso, grátis e muito utilizado na atualidade por presidentes, desembargadores, ditadores, ministros, etc. São figuras públicas que podem usar de seus discursos para controlar determinada mazela da sociedade e expor, em tempo real, suas ideologias, valores, convicções para disseminar ideias, em alguns casos, valores preconceituosos, machistas, homofóbicos, entre outros.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Twitter; Discurso Político; Ideologia; Política.

ABSTRACT: This work proposes an usage analysis of the mini blog Twitter as a political expression speech tool. It makes necessary to understand the operation of the website and its intervention field. In order to comprehend the ideological load and the socio-political context witch the mini texts, posted by the politician in the social media, are inserted, there is a need for an in-depth study of the speech theories. It's one more internet tool which aim to bring the politicians closer to their voters, making possible the interaction between the politicians and their followers and also enable debates, discussions, information, possible marches or demonstrations for the benefit of your candidate or against another, the opposition. Public figures can use their

speeches to control certain evil of society and expose, in real-time, their ideologies, values and convictions to spread ideas, in some cases, male chauvinist, prejudice and homophobic values, among others.

Key words: Social Medias; Twitter; Political speech; Ideology; Politics.

RESUMEN: Este artículo propone un análisis del uso del mini blog Twitter como herramienta de expresión de discurso político. Para esto, es necesario comprender el funcionamiento del sitio web y su campo de intervención. Por lo tanto, existe la necesidad de un estudio en profundidad de las Teorías del discurso para comprender la carga ideológica y el contexto sociopolítico en el que están integrados los minitexto, publicados por políticos en las redes sociales digitales. Twitter es un medio de comunicación global, práctico, de fácil acceso, gratuito y ampliamente utilizado por presidentes, jueces, dictadores, ministros, etc. Son figuras públicas que pueden usar sus discursos para controlar cierta maldad de la sociedad y exponer, en tiempo real, sus ideologías, valores, creencias para difundir ideas, en algunos casos, valores prejuiciosos, machistas, homofóbicos, entre otros.

Palabras clave: Redes sociales; Twitter Discurso político; Ideología; Política

INTRODUÇÃO

As novas ferramentas da comunicação vêm movimentando a política e provocando interesse de estudiosos para tentar entender como os políticos usufruem desse mecanismo para benefício próprio e ascensão nas pesquisas, assim ganhando popularidade. Por consequência, houve o interesse em aprofundar os estudos que englobam mídias sociais e discurso político.

As diversas tecnologias têm possibilitado uma proximidade maior entre o candidato e o eleitor. Estas, quando melhor utilizadas, inserem o candidato no dia a dia da população, ou seja, partindo da premissa de que o político não precisa do mesmo espaço em televisão que necessitou há alguns anos, assim, ele e sua assessoria criam um espaço e um perfil online, se comunicam em tempo real com milhões de pessoas.

Por conseguinte, houve a preocupação em buscar teorias que englobam as concepções que marcam as falas dos políticos, ou seja, buscamos entender o conceito de ideologia que é a marca que está por detrás do discurso propriamente dito, para perceber os sintomas do enunciado.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa busca evidenciar a utilização do mini blog Twitter no discurso político, dando enfoque aos tweets³ do atual presidente dos Estados Unidos da América, Donald J. Trump. Para tanto, foram usados, como amostragem, textos do político em situações diversas, onde o mesmo comunicava e/ou exortava a população para algo. Assim, buscando entender, de forma satisfatória, como o discurso político se comporta nesta rede social que é tão popular em todo o mundo.

Apesar da maior possibilidade de surgimento de novos rostos na política global e a democratização para, talvez, um menor monopólio do poder entre as elites partidárias, existe um sentimento de insegurança, por aparecerem indivíduos com alto poder econômico, como o próprio Donald J. Trump, que é empresário, controlando as mídias sociais, usando de influências e ideias liberais/conservadoras para benefício próprio e de empresas do setor privado.

IDEOLOGIA E ESPAÇO POLÍTICO NAS MÍDIAS SOCIAIS

O conceito de ideologia que será abordado neste trabalho será aquele que faz menção ao conjunto de ideias fundamentais que caracteriza o pensamento de uma pessoa, de um grupo ou de um período histórico delimitado. Dessa forma, capaz de gerar doutrina e visão de mundo específicas, visando àquilo que seria ou é ideal.

No campo das ciências sociais, nasce a ideia de que é preciso analisar o modo de como o homem representa o mundo, possibilitando assim compreendê-lo, e nele estabelecer-se e agir. Entendendo, assim, que a ideologia tende a conservar ou a modificar o sistema social, econômico ou cultural existente em determinada área.

Para Louis Althusser o que se passa na ideologia parece passar-se fora dela, já que a ideologia não se mostra, assim há a necessidade do conhecimento científico para poder afirmar se caso a pessoa está ou não está dentro da ideologia. O autor comenta que: “É preciso estar fora da ideologia, isto é, no conhecimento científico, para poder dizer: estou na ideologia” (p.101)

³Pequena publicação que o usuário do mini blog (Twitter) faz, contendo até 140 caracteres.

Segundo Charaudeau (2017), o homem necessita da realidade para significá-la, ao mesmo tempo que a realidade necessita do homem para ser significada. Dessa forma, o homem acaba sendo prisioneiro de um mundo que se impõe, no entanto, o homem acaba aprendendo ao mesmo tempo a sua vivência a partir dos sistemas. O ser humano acaba sendo, portanto, “ao mesmo tempo, sujeito e objeto, conhecedor do mundo e por este conhecido, “soberano súdito, espectador observado””.

A ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, à medida que os indivíduos, que são sujeitos concretos, já foram interpelados pela ideologia antes mesmo de nascerem, Althusser explica: “os indivíduos são sempre já sujeitos” (p.102).

Althusser diz que “só existe ideologia pelo sujeito e para sujeitos.” (p.93) Assim, cria-se uma noção de interdependência entre a ideologia e o sujeito, de forma que a ideologia surge da possibilidade da relação humana no âmbito da sociabilização entre os indivíduos. Contudo, para o autor, a ideologia só caracteriza o sujeito, na medida em que esta, ideologia, tem por função constituir os indivíduos concretos em sujeito.

Já para os estruturalistas, como explica Michel Pêcheux, o processo de mudança interior aos espaços do ideológico e simbólico é um processo excepcional, no sentido do árduo trabalho teórico e poético. Pêcheux, em sua obra “O discurso: estrutura ou acontecimento”, mostra as relações com o cotidiano e sua influência na ideologia.

“Encarada seriamente (isto é, de outro modo que apenas uma simples “troca cultural”) essa aproximação engaja concretamente maneiras de trabalhar sobre as materialidades discursivas, implicadas em rituais ideológicos, nos discursos filosóficos, em enunciados políticos, nas formas culturais e estéticas, através de suas relações com o cotidiano, com o ordinário do sentido. Esse projeto só pode tomar consistência se ele permanecer prudentemente distanciado de qualquer ciência régia presente ou futura (que se trate de positivismo ou de ontologias marxistas).” (Pêcheux, 2012. p.48, 49)

Charaudeau (2017) explica que existem duas posições. Uma delas é descrita como se vê o mundo, de tal forma que pode-se ver a vida social como, simplesmente, o lugar que os indivíduos vivem, agem e se comportam, ao

mesmo tempo que são motivados por uma coerência inconsistente, dissimulada. Esse lugar, Charaudeau chama de real. A segunda posição se dá quando os indivíduos têm a necessidade de gerar discursos de racionalização, apenas para explicar o porquê de ser desse real e também de seu funcionamento. Por conseguinte, pode-se constituir um segundo lugar de coerência relevante que poderia mascarar o primeiro.

Partindo dessa perspectiva, é possível afirmar que a ideologia “é um modo de articulação entre significação e poder, que tem quatro fundações”, todas descritas por Charaudeau (2017): legitimação, dissimulação, fragmentação e ratificação.

“(…) uma legitimação, que consiste em racionalizar sua própria legitimidade para justificar-se e significar sua posição de dominação; uma dissimulação, uma vez que essa atividade de racionalização acaba por mascarar as relações de dominação; uma fragmentação, uma vez que essa dissimulação acarreta a oposição dos grupos entre si; enfim uma ratificação, uma vez que essa racionalização tende a naturalizar a história como se ela fosse atemporal.” (CHARAUDEAU, 2017. p. 192)

Ainda para Charaudeau (2017), uma outra forma de expressão ideológica é a propriedade coletiva dada a certos valores. Exemplos notórios a serem levados em consideração e de importância neste trabalho, se firmam sobre os conceitos de entidades abstratas, como Estado, República e Nação. Igualmente, considera-se o poder político como outro grande exemplo.

A palavra é de grande importância na expressão do poder político, conceito bem definido por Charaudeau (2017), quando ele associa a linguagem à ação. Essa associação traz a reflexão não somente sobre o de fazer fazer, de fazer dizer ou de fazer pensar, mas sim, analisar a intenção da palavra seguido do efeito que ela causa. Isso se caracteriza em uma autoridade ou poder de ação, onde o sujeito-alvo é colocado em uma posição de dominado e o sujeito com autoridade, em uma posição de dominante, e tudo isso se resume em uma relação de poder. É a partir de um vínculo social que é estabelecida a relação de poder, e é aí que encontramos a ligação da linguagem com a ação mediante as relações de força.

Para Arendt (1972), essa relação se dá por meio de um consentimento. Se tratando de uma relação recíproca que a humanidade acordou para viver em sociedade, tendo este fato político explicado na relação entre poder e ação. Porém, Weber traz a luz essa mesma relação de uma outra perspectiva, explicando que:

“O Estado é uma relação de *dominação* exercida por homens sobre outros homens e apoiada pela violência legítima [...]. Para que ele exista é preciso, portanto, que os homens dominados *submetam-se* à autoridade reivindicada por aqueles que se encontram em posição de dominação em cada caso considerado.” (WEBER, 1963, p. 119)

A relação entre palavra e ação pode se dar de várias maneiras, sendo caracterizado como uma luta discursiva em que muitos golpes são permitidos, entre eles: manipulação, proselitismo, ameaças/promessas etc. (CHARAUDEAU, 2017 p. 23) Neste caso, é possível identificar com clareza que quando a linguagem se funde à ação, a palavra política pode se tornar cheia de armadilhas.

A palavra política se dá através do espaço político. Charaudeau (2017) explica o conceito, e diz que não se trata necessariamente de um espaço geográfico (mesmo que eles possam se coincidir). É um espaço que “é fragmentado em diversos espaços de discussão, de persuasão, de decisão que ora se recortam, ora se confundem, ora se opõem” (CHARAUDEAU, 2017 p. 23).

Para Wolton (1995) é possível caracterizar o espaço político sob a troca entre três atores: os políticos, os jornalistas e a opinião pública. Portanto, este é determinado como um espaço particular dentro do espaço público, pois conclui-se que aí, tudo que se diz e se faz é de ordem pública. Ressalta-se que, esta conceitualização do Wolton, se trata de comunicação política e não de discurso político.

Esse espaço público mais ou menos homogêneo é onde se debate tudo que diz respeito à vida em sociedade. Portanto, levando em consideração os conceitos de espaço digital e redes sociais digitais identificados por Pierre Lévy (2010), podemos trazer a reflexão de que a internet se tornou um espaço

político democrático, onde é possível expor opiniões sem intermédio de revisões. E é nesse espaço digital, mais especificamente, através das mídias sociais digitais que iremos identificar alguns atores políticos e analisar suas ações e reações através do viés discursivo na internet.

DISCURSOS POLÍTICOS POR MEIO DO TWITTER

Os discursos que servirão como amostragem empírica neste artigo serão aqueles relacionados ao atual presidente dos Estados Unidos da América, Donald J. Trump. Assim, pretendemos mostrar as nuances e deflagrar intencionalidades da fala do atual presidente.

Os discursos deste ator político foram escolhidos para serem analisados neste trabalho graças a sua forte presença e engajamento no uso do aplicativo. Em maio de 2018, a juíza norte-americana Naomi ReiceBuchwald⁴ proibiu o presidente Trump de bloquear outros usuários do mini blog. Essa medida foi tomada, pois Trump utiliza o Twitter para promover sua agenda, além de publicar comentários políticos, atacar a mídia, entre outros. A Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos protege estes usuários, dando a eles o direito de expor seus comentários, mesmo sendo contra ou a favor dos *tweets* do presidente.

Frase performativa, segundo Austin (1962), seria a ação que acontece a partir do enunciado. O poder que uma frase, proferida em um determinado momento de uma ocasião, tem. Nesta perspectiva, Trump se empodera de discursos e da mídia para agir e formar ideias e pensamentos nas cabeças das pessoas, conforme seus discursos enfáticos e incisivos, assim, evocando um espírito ufanista em seus seguidores. Entendendo que, o povo, os cidadãos americanos acreditam no que é dito pelo Donald J. Trump visto que o próprio tem a autoridade que o foi concedida pelo cargo que ocupa.

Austin (1962) em seu livro, “*How to do things with words*”, mostra que dizer alguma coisa é fazer alguma coisa. Donald J. Trump, em seus tweets, ao se posicionar está diretamente tomando uma posição e mostrando que tomará

⁴<https://internacional.estadao.com.br/blogs/maisamerica/juiza-americana-proibe-trump-de-bloquear-usuarios-no-twitter/>

uma atitude em relação à determinada situação. Neste caso percebe-se que falar algo, como provam os *tweets*, é fazer algo, ou seja, a fala se caracteriza através da ação, que está prestes a acontecer.

Na figura 1 é possível observar o que seria um comunicado do presidente Donald J. Trump dizendo “Cinco líderes mais procurados do Estado Islâmico no Iraque e na Síria (ISIS) acabaram de ser capturados.”(Traduzido pelos autores).

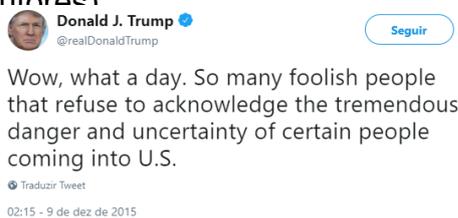


Figura 1⁵

Com a amostragem deste tweet, pode ser evidenciado um alto valor informativo e a sensação de que o Twitter serviu, propositalmente, como um meio para passar uma informação altamente relevante, visto que em maio de 2018 a maioria estava preocupada com a guerra e os bombardeios que ocorriam na Síria.

Com notório valor chamativo, houve a sensação de que estaríamos lendo a capa de um jornal, uma manchete. Sem informações detalhadas e sem se pronunciar sobre o modo que ocorreu a operação, discursa o presidente. Também pode ser ressaltado, como um evidente uso da língua, uma técnica para chamar atenção, as letras maiúsculas que, evidenciando as partes mais importantes e os personagens principais daquela história, engrandecem e tornam o feito, que seria a captura, de valor mais elevado.

Na figura 2, é possível ver mais um dos *tweets* do presidente Donald Trump, onde ele diz “Uau, que dia. Várias pessoas loucas que recusam admitir o tremendo perigo e insegurança de certas pessoas vindo para os Estados Unidos” (traduzido pelos autores).



⁵ <https://twitter.com/realDonaldTrump>

Figura 2⁶

Este *tweet* se refere ao decreto migratório que impede pessoas de 8 países (Chade, Irã, Líbia, Somália, Síria, Iêmen, Coreia do Norte e Venezuela) a entrarem nos Estados Unidos. Agora, partimos da análise que, primeiramente, o presidente expressa que seu dia foi atípico. Após isso, ele afirma que as pessoas que estão contra o seu ato são loucas, demonstrando assim, não aceitação às críticas, além de usar termos pejorativos para designar os críticos. E por fim, ele se refere aos cidadãos estrangeiros de forma indireta: “essas pessoas”, trazendo uma conotação depreciativa ao termo.

Searle (2002) descreve esse discurso conceituando-o como ato de fala indireto, que se dá quando se diz uma coisa, mas quer significar algo mais, tudo propositalmente. Ele ainda diz que “o falante comunica ao ouvinte mais do que realmente diz, contando com a informação de base, linguística e não linguística, e também com as capacidades gerais de racionalidade e inferência que teria o ouvinte”. (Searle, 2002. p. 50)

Outro exemplo de *tweet* do presidente americano pode ser observado na figura 3, quando ele diz “As pessoas dizem que a minha ideia do muro é louca. A China construiu um muro e adivinhem quantos mexicanos eles têm. Xeque-mate”. (traduzido pelos autores)

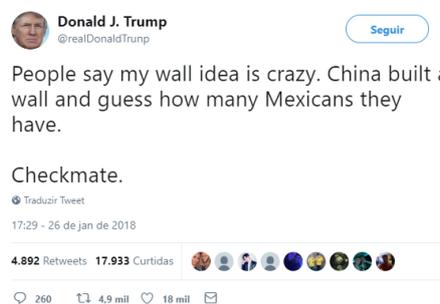


Figura 3⁷

No caso deste *tweet*, Trump demonstra mais uma vez não lidar bem com as críticas. Primeiramente, é preciso entender que a mensagem se refere a sua

⁶ <https://twitter.com/realdonaldtrump/status/674442309874921472>

⁷ <https://twitter.com/reaidonaldtrump/status/956972425647919104>

ameaça de construir um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México, estabelecendo um bloqueio que iria impedir a entrada ilegal de imigrantes no país norte-americano. Portanto, ele faz uma comparação absurda entre a ideia do muro com a Grande Muralha da China. Para finalizar, ele questiona seus seguidores sobre quantos cidadãos mexicanos existem entre os chineses. Não contento, ele usa um termo empregado em partidas de xadrez “xeque-mate”, que se trata de um lance feito pelo ganhador, quando ele põe fim à partida atacando a peça “rei” do adversário.

Além de um discurso cheio de atos de fala indiretos, como caracteriza Searle (2002), ele faz uso de expressão sarcástica e xenofóbica, tipo de publicação que persiste em aparecer com frequência em sua página no Twitter. Portanto, de acordo com van Dijk (2017), o discurso pode ser categorizado como um tipo de prática discriminatória. O autor explica que:

“As ideologias e os preconceitos étnicos não são inatos e não se desenvolvem espontaneamente na interação étnica. Eles são adquiridos e aprendidos, e isso normalmente ocorre através da comunicação, ou seja, através da escrita e da fala. E vice-versa: essas representações mentais do racismo são tipicamente expressas, formuladas, defendidas e legitimadas no discurso e podem assim serem reproduzidas e compartilhadas dentro do grupo dominante. Esse é essencialmente o modo como o racismo é “aprendido” na sociedade”. (DJK, 2017. p. 135)

Dito isto, compreende-se que a partir da ideologia difundida através de discursos publicados no mini blog, pode caracterizar uma disseminação de discriminação e discurso de ódio. Nas mensagens, é possível identificar uma posição política conservadora, além de não aceitar bem as críticas, sempre respondendo com ironia, chegando a extremos, como bloquear outros usuários que não são de acordo com suas ideias. Além de rebater a opinião pública, Trump também se direciona à mídia e a outros políticos, fazendo da mídia social um espaço político.

CONCLUSÃO

Com a base teórica, foi possível levantar questões ideológicas atreladas ao discurso político, além de identificar como, através do discurso, é possível difundir pensamentos e ideias, sendo a principal maneira de expressão que objetiva aumentar o poder de influência dos políticos. E neste caso, o espaço político criado é relativamente novo: as mídias digitais. Este se define como meio de comunicação de fácil acesso e que transmite em tempo real o posicionamento político, além da grande interação da mídia e da opinião pública.

Com o surgimento deste novo espaço político, analisamos o Twitter especificamente, que é hoje uma das principais mídias digitais, caracterizado como um mini blog que serve para produzir os *tweets*, que são pequenas publicações contendo mensagens, imagens e vídeos. Tal ferramenta se tornou um dos maiores palcos de debate político da atualidade. Grande parte dos políticos possui uma conta, pois perceberam que suas opiniões podem chegar com mais facilidade e eficiência aos seus seguidores. O Twitter se tornou, portanto, um espaço político digital.

A partir desta perspectiva, é possível identificar não apenas o Twitter, mas também como outras redes sociais digitais podem se tornar espaços políticos capazes de difundir ideologia. É preciso, contudo, observar quem são esses reais detentores de poder e como articulam suas publicações para manipular de forma indireta um público cada vez mais conectado e posicionado.

A internet oferece um espaço democrático onde todas as pessoas têm a liberdade de se expressar de maneira espontânea e instantânea. Tratamos aqui, de um público ansioso e com enorme acesso ao conteúdo on-line. No entanto, é importante fixar que também falamos de um espaço digital onde se tem, hoje, mais notícias do que informação.

Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

- ARENDDT, H. **Du mensonge à la violence**. Traduction française. Gallimard, Paris, 1972.
- AUSTIN, J. L. **How To Do Things With Words**. Oxford University Press, 1962.
- CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2017.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3ª edição. São Paulo: Editora 34, 2010.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. 6º edição, São Paulo: Pontes Editores, 2012.
- SEARLE, J. R. **Expressão e Significado**: estudos da teoria dos atos da fala. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- van DIJK, T. A. **Discurso e Poder**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2017.
- WEBER, M. **L'Éthique protestante et l'esprit du capitalisme**. Plon, Paris, 1964.
- WOLTON, D. **Les contradictions de la communication politique**. Hermès nº 17-18, CNRS Éditions, Paris, 1995.